



TRAÇOS HISTÓRICOS DO MÉTODO INTUITIVO NO ENSINO BRASILEIRO (1890 - 1930)

Klinton Pinheiro Sales
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
bill_salles@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1119-271X>¹

Laís Carvalho Vieira Barbosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
lais.vieira@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-6646-919X>²

Jaqueline Gonçalves de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
jaqueline.goncalves@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-7720-5587>³

Resumo

O propósito deste artigo é mostrar as características e contribuições do período intuitivo apontando as mudanças significativas que ocorreu no final do período do império em que propiciou caminhos para o desenvolvimento inicial do período da Escola Nova ao qual realizamos leituras bibliográficas de trabalhos desenvolvidos que nos apresentam modelos e práticas de sala de aula do respectivo período que norteia esse estudo. Nesse movimento Rui Barbosa (1886) traduziu o manual *Lições de Coisas* no Brasil ampliando o método de ensino intuitivo tomando por princípios a intuição como a razão dos conhecimentos que compreendem os sentidos e a observação. Nesse contexto histórico ao qual deixa de ser um ensino abstrato de memorizações e livresco herança do Império, tornando-se um ensino concreto evidenciando a vida cotidiana da aprendizagem da criança, destacamos a importância que se teve a utilização das *lições de coisas* que orientava o professor na organização das práticas pedagógicas de ensino da sala de aula, principalmente da escola primária.

Palavras-chave: cultura escolar; disciplinas escolares; ensino de matemática.

Introdução

O artigo tem por objetivo mostrar as características e contribuições do período intuitivo apontando as mudanças significativas que ocorreram no final do período Imperial, em que propiciou caminhos para o desenvolvimento inicial do período da Escola Nova. Para realizar essa pesquisa apreciamos a leitura bibliográfica de artigos, dissertações e teses, dentre elas balizamos a pesquisa em Valente e Leme da Silva (2013, 2014, 2016, 2020) com os artigos “*História da Educação Matemática no curso primário e formação de professores no Brasil*”, “*Programas de geometria no ensino primário paulista: do império à primeira república*”;

¹ Mestrando em Educação Matemática – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Campo Grande
orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1119-271X>

² Mestranda em Educação Matemática – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Campo Grande
orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6646-919X>

³ Mestranda em Educação Matemática – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Campo Grande
orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7720-5587>

Valente (2017) *“Matemática? Eu trabalho primeiro no concreto”*: elementos para a história do senso comum pedagógico, *“Como Ensinar Matemática no Curso Primário? Uma questão de conteúdos e métodos, 1890-1930”*; Leme da Silva (2014) *“Desenho e geometria na escola primária: um casamento duradouro que termina com separação litigiosa”* e Oliveira (2017) *“A Aritmética escolar e o método intuitivo: Um novo saber para o curso primário (1870-1920)”*.

As leituras dos trabalhos mencionados proporcionaram tecer algumas considerações e estudo dos aspectos e características do período do ensino intuitivo, apresentando em destaque a formação de professores, os modelos e práticas de sala de aula ao qual Julia (2001) nos indica como uma cultura escolar enraizada nas escolas.

De acordo com Chervel (1990), a escola perfaz a sociedade uma cultura em duas partes que estariam nos programas oficiais explicitando as finalidades educativas e por outro lado de uma forma não tão clara que seriam os resultados da ação geradora da escola na sociedade que não estão de forma direta nos programas.

Ressaltamos que no período tradicional investia-se na fundamentação dos conteúdos numa visão racionalista das coisas as quais o ensino deveria preparar a criança para algo mais, no entanto, com a vaga intuitiva ensina-se a praticidades dos conteúdos escolares como pode ser útil para vida prática, nesse contexto o que se “pratica” no seu cotidiano também se “pratica” na escola.

1. Princípios de uma discussão da História da Educação Matemática no período do ensino intuitivo.

Considerando o movimento do ensino em cada vaga pedagógica¹ pode-se observar que os documentos educacionais não surgiam no mesmo padrão. No final do período imperial e no começo da Primeira República (1890 a 1930) surgiram variadas discussões e propostas em busca de implementar os documentos curriculares e propor projetos que tratasse das

¹ Designa-se por vaga pedagógica, os movimentos educacionais construídos e periodizados por historiadores da educação, como Pedagogia Moderna (CARVALHO, 2000), Método do ensino intuitivo ou Lições de coisas (VALDEMARIN, 2004), Ensino ativo (VIDAL, 2006). E também “Admitimos o emprego da expressão vaga pedagógica como sinônimo de movimento, de fluxo, de transformação de um dado tempo por meio da propagação e ampla aceitação de doutrinas, ideais, filosofias pedagógicas, estas que são analisadas, sobretudo, pelos historiadores da educação resultando no estabelecimento de marcos cronológicos que identificam a prevalência da divulgação destes movimentos, carregados do espírito de transformação.” (GHEMAT-BRASIL, 2016, p. 18-19) <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158952>.

reformulações constituídas de novas organizações dos conteúdos que eram inseridos na educação regida no país.

Dentre os principais influenciadores que propunha novas maneiras de renovar o ensino encontramos Leôncio de Carvalho, Benjamin Constant, porém destacamos os trabalhos de Rui Barbosa em transcrever para o português o manual de Norman Alisson Calkins intitulado *Primeiras Lições de Coisas* no qual foi propagado no Brasil em 1886, sua colaboração contribuiu com a implantação e expansão do método intuitivo, propiciando objetivar as discussões que surgiam acerca de estabelecer mudanças efetivas que orienta as práticas pedagógicas dos professores, gestão escolar, além da participação da sociedade, principalmente o apoio dos pais. Nesse viés, Rui Barbosa enfatiza a necessidade de instituir o método intuitivo tendo como fonte a introdução das *lições de coisas* a fim de torná-la essencial no desenvolvimento de todo processo educativo contrapondo a forma de ensino anterior, pois:

Esses métodos empéctivos e funestíssimos incorrem hoje na mais geral condenação: e a experiência dos países modelos indigita as lições de coisas, o ensino pelo aspecto, pela realidade, pela intuição, pelo exercício reflexivo dos sentidos, pelo cultivo complexo das faculdades de observação, como o destinado a suceder triunfantemente aos processos verbalistas ao absurdo formalismo da escola antiga. (BARBOSA, 1947, p. 9).

Nesse contexto histórico o ensino pautado de abstrações e memorização é revisto enfatizando e mobilizando um ensino concreto direcionado a vida cotidiana dos meninos e meninas na escola primária, assim evidenciando a chegada do método intuitivo.

2. A aritmética a formação de professores na vaga intuitiva.

Apoiado nos estudos de Pestalozzi² aritmética fundamentava a base do ensino da álgebra (OLIVEIRA, 2017, p. 107). Havia no período em destaque uma preocupação em inserir o conhecimento de noções básicas na aprendizagem das crianças, entretanto para iniciar esse saber desde o ensino primário, o método intuitivo propiciou repensar na adoção de recursos que possibilitasse aprender por meio de rudimentos palpáveis e visíveis assegurando que todos os alunos tivessem oportunidades e habilidades de construir o seu entendimento por meio dos sentidos dos objetos. O ensino da aritmética e da geometria que se instruíam aos professores se

²Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827), pedagogo suíço nasceu em Zurich, dedicou-se a renovação da educação por meio do método intuitivo. (ZANATA, 2012).

dirigia das coisas práticas e simples, indícios históricos denotam a geometria dada como o ensino das formas as crianças podiam ver e manipular objetos (OLIVEIRA, 2017).

Uma das características inovadoras no método intuitivo foi à organização das matérias de ensino separadas em cadernos, compondo os conteúdos subdivididos em séries e de forma sistematizada. Evidentemente nesse período as crianças aprendiam a matéria com a relação às coisas concretas existentes em seu próprio cotidiano, observa-se que o ensino de aritmética era introduzido nos livros com o auxílio de ilustrações de imagens do dia a dia, propondo situações problemas em que poderiam se expressar com curiosidade e provocações para pensar em soluções e complementando com exercícios que fixavam toda a discussão inicial, representando sempre a vivência familiar e social da criança (Valdemarin, 1998, 2004; Oliveira, 2017).

Nesse cenário, os professores conduziam o ensino da aritmética de maneira factível à vivência das crianças, deixando de ser uma matéria somente com regras abstratas e de difícil entendimento. A imagem a seguir retrata como era abordado o assunto de *multiplicar* no livro *Arithmetica primária*³ elaborado por Antonio Trajano em 1895.

Figura 1 - Arithmetica Primária - 12a. Edição, 1895.



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104083>

Como mostra a figura, o livro era dirigido para alunos e também para professores que desejavam ensinar aritmética com eficácia além de destinar para meninos e meninas que começavam os estudos aritméticos das quatro operações fundamentais, nesses indícios

³A obra analisada é *Arithmetica Primaria*, na sua 12a edição, sem data de publicação. O livro é apresentado e analisado em Costa (2010), Pinheiro (2013) e em Oliveira (2017). Trajano nasceu em Portugal em 1843 e aos 14 anos, ele chegou no Brasil e se tornou brasileiro por naturalidade (Oliveira, 2016). Acessível :<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/105123>>.

podemos notar que introduzia o ensino intuitivo de modo claro e simples enfatizando as experiências próprias das crianças, onde elas podiam dialogar umas com as outras e nesse momento de aprendizagem o professor conduzia-os com situações problemas que os oportunizavam a pensarem até que permitissem a compreender e praticar.

O método intuitivo foi considerado um método pedagógico “promissor” no ponto de vista de um ensino eficiente para época, o livro escolar passou a ser revisto e implementado com didática prática para auxiliar o professor, Leme (2014), indica “com o detalhamento de como devem ser introduzidas, conduzidas, os cuidados a serem tomados, tudo detalhado cuidadosamente para bem orientar o professor”. Integrada as necessidades rudimentares para possibilitar a aprendizagem da criança.

As lições de coisas introduzidas no Brasil discorrem em orientar as práticas de ensino educando as crianças pelas experimentações e observações de maneira habitualmente natural mediado pelo professor. A escola exercia a função de educar as crianças para aprender e utilizar o que foi apreendido em situações práticas da vida social. O método intuitivo consistia em oferecer as classes populares, tratando aqui, em especial do ensino primário, as oportunidades de relacionar os saberes aos conhecimentos simples em que todos pudessem ter acesso. Com o método intuitivo a centralidade do ensino seria instruir a criança a partir de novos padrões intelectuais para formar indivíduos que usem mais a razão do que a memória que valorizassem a observação como elemento do ensino intuitivo.

3. O que dizem os programas de aritmética das Escolas Normais na vaga intuitiva

O ensino em escolas primárias brasileiras modificou de um programa enciclopédico pautado nas contingências oriundas de noções científicas para um programa simplificado adaptado às imediatas necessidades da vida prática. Articulando que na escola primária, a instrução elementar vista como chave e fundamento de todas as ciências. Na década de 1870, foram aos poucos ganhando espaço para um conhecimento elementar de acordo com as urgências da vida prática, que se desencadeou na década de 1920 com a ambição de alfabetização. E neste processo a Aritmética esteve sempre em momentos de grandes transformações, com intuito de ajustar aos propósitos da escola primária orientada pela pedagogia moderna. Um exemplo, está na reforma de 1910 no Mato Grosso, que também aponta para o ensino primário tão intuitivo e prático quanto possível (MATO GROSSO, 1910).

Art. 12º – O ensino nas escolas primárias *será tão intuitivo e prático quanto possível*, devendo nele o professor partir sempre em suas preleções do conhecido para o

desconhecido e do concreto para o abstrato, e abstendo-se outrossim de perturbar a inteligência da criança com o estudo do prematuro de regras e definições, mas antes, esforçando-se para que os seus alunos, sem se fatigarem tomem interesse pelos assuntos de que houver de tratar em cada lição. (MATO GROSSO, 1910)

No regulamento de 1910 do Mato Grosso indicou-se que os conteúdos estivessem dispostos com relação à vida cotidiana da criança com sua vida escolar. Com o método intuitivo, a criança passa a aprender com as coisas que lhe são naturais da sua vida cotidiana. De acordo com Oliveira (2017), a aritmética passa a ser uma matéria em que oportuniza a criança vivenciar a escola na sua vida cotidiana e também trazer a seu dia- a- dia para a sala de aula. Ou seja, “uma matéria que extraía da vida social as situações para compor e conduzir as tarefas da vida escolar.” (OLIVEIRA, 2017, p. 246) Em termos de sua estruturação, a aritmética intuitiva organiza-se por meio de alguns princípios:

a) cultivar a inteligência seguindo uma marcha de ensino que coloca o aluno em situações que o auxiliem na descoberta das regras; b) avançar sempre do conhecido para o desconhecido, do próximo ao distante, do simples ao complexo, do fácil ao difícil; c) recusar meios mecânicos que o levem a confiar mais na memorização em vez da inteligência; d) dinamizar o ensino de cada conteúdo para não retomar o hábito da rotina. (OLIVEIRA, 2017, p. 247).

Para o ensino de Aritmética a maioria dos programas evidencia que o professor deve munir-se de objetos concretos, para que a criança experimentasse e sentisse suas impressões sensíveis. Com o que é observado, palpável, vivido e adquirido pelas experiências dos sentidos contar e calcular deixaram de serem tópicos de conteúdos ancorados em regras fechadas e abstratas e transformaram-se em conhecimentos. Isso provoca ruptura e mudança na prática escolar do ensino de Aritmética, fazendo com que o aluno deixe de ser um passivo e passe a ser um sujeito dotado de sensibilidade – sua ação participativa sobre a vida e o mundo são condições de construção do conhecimento aritmético. Esses materiais revelam o possível suporte didático que eles conferiram à pedagogia intuitiva: diferentes formas de se ensinar os saberes aritméticos com o apelo à observação, à manipulação, à experimentação, à comparação e à prática como exemplo de ensino pela intuição. As apropriações destes dispositivos por diferentes estados do país asseguraram tanto a essa metodologia como às práticas escolares de Aritmética outras interpretações, reemprego e modos de usos.

4. Compêndios, manuais/livros utilizados para ensinar aritmética na escola primária.

No ensino primário os conteúdos de aritmética e geometria passavam por inovações organizacionais. Destacamos o livro *Aritmética primária*, de Antônio Trajano, 12ª edição de 1895 que proporcionou um novo funcionamento atribuindo noções ilustrativas de cada

conteúdo em que tanto o professor que iria ensinar quanto a criança a aprender tinha condições de evoluir desde os aspectos simples e concretos, para as práticas mais difíceis que necessitaria conhecer.

Nesse processo também, Ramon Dordal⁷ corroborou a concretização sistematizada do ensino da aritmética, dividida em cadernos produzidos de maneira a atender as etapas de aprendizagem por série da criança. Nota-se que essa organização fortaleceu o método intuitivo, onde possibilitou Trajano a propor em seu livro características fundamentais para nortear a prática pedagógica das situações cotidianas para a aprendizagem primária das crianças.

Movidos a novas práticas pedagógicas lançam-se a produção de manuais que em geral se valem de sua própria experiência de ensino. As escolas graduadas constituíam novos programas de ensino, que na formação de professores ocorreria pela observação do exercício profissional de professores mais experientes desenvolvido na Escola Modelo⁸ (Valdemarin, 2000). Encontramos também no manual de Calkins⁹ uma das maneiras de se difundir o ensino intuitivo e como um guia para os professores da pedagogia moderna, porque abrange a maior parte do conteúdo a ser ministrado na instrução pública na escola primária.

5. Organização do sistema de formação de professores primário

⁷ Ramon Roca Dordal (1854 – 1938), era natural de Barcelona-Espanha. No Brasil, por volta de 1886, matriculouse na Escola Normal de São Paulo. Atuou como professor e diretor de vários grupos escolares paulistas, a exemplo do 1º Grupo Escolar do Braz, que passou a ser denominado Grupo Escolar Roca Dordal. Era também autor de vários livros escolares de diferentes matérias: Aritmética, Caligrafia, Cartografia. De 1908 a 1919, ele atuava como inspetor escolar na cidade de São Paulo. (OLIVEIRA, 2017, p. 162)

⁸ A Escola Modelo foi uma instituição de ensino primário que serviu de “oficina pedagógica” para os alunos da Escola Normal, além de ser o espelho para as demais escolas primárias do Estado. Algumas normas administrativas e pedagógicas foram criadas a fim de regulamentar essa instituição de ensino, que representava a inovação pedagógica e tinha como dupla função: lecionar as primeiras letras aos alunos do ensino primário e destinar-se a prática pedagógica obrigatória dos alunos do 2º e 3º anos normais. De acordo com o Regulamento da Escola Normal, decreto nº 353, cap. 12, art. 131, ficou estabelecido que anexo a ela haveria um Grupo Escolar. Conforme diz o parágrafo único: “O Grupo Escolar será denominado “Escola Modelo anexa” e será destinado a preparar preliminarmente as crianças de ambos os sexos e a prática dos alunos do 3º ano e do 4º ano do curso Normal, servindo de *typo* para todos os grupos escolares do Estado”. Oportunizava-se aos normalistas que colocassem em prática o que aprendiam na teoria. Estudavam no período da manhã, na Escola Normal, e, à tarde, lecionavam nas turmas de ensino primário, na Escola Modelo. (Decreto no 353, de 13 de janeiro de 1914. Dá novo regulamento à Escola Normal e Modelo Anexa. Cuiabá 13 jan. 1914. APMT.)

⁹ Norman Alisson Calkins nasceu em 1822, na cidade Gainesville, interior do Estado de Nova York. Foi professor primário e diretor de escola em sua cidade natal, professor de ciência e metodologia do ensino da Escola Normal do Estado de Nova York e diretor da escola primária a ela anexa. Em 1846 fundou a revista “Student”, dedicada à divulgação dos métodos educativos renovados, em especial, o método pestalozziano (AURAS, 2007, p. 85-86).

A vaga intuitiva¹⁰ de acordo com Valente (2011), propiciará debates e reflexões acerca da formação de professores. O trabalho docente que antes era visto como uma vocação, um dom, onde pessoas de bem podiam se lançar no trabalho docente, mas agora na vaga intuitiva haverá uma maior especificidade no trabalho docente, que ele seja mais profissional, que o professor da pedagogia moderna esteja antenado aos avanços dessa pedagogia que era referenciada pelo método intuitivo que buscava valorizar mais o seu cotidiano.

Não há a necessidade daquela formação que era na vaga anterior que visava uma cultura ampla, vasta e geral. Uma cultura profissional que sofre modificações em que o professor precisa estar preparado e de posse de um novo saber profissional. Como antes a sua formação era de acordo com os cursos secundários e disciplinar, agora na vaga intuitiva entende-se uma articulação entre aquilo que deve ser ensinado e a formação do futuro professor Valente (2011). Vai se modelizando uma formação de professor que era entendida na observação de bons modelos de ensino. (Oliveira, 2017).

Os livros, no caso os manuais¹¹, antes se prestavam a conduzir as crianças à memorização, aqui se tornaram mais específicos aos professores. E esses manuais se tornaram os formadores de professores com dever de difundir de forma sistematizada, o que é feito pelas escolas normais se tornando uma importante ferramenta para formar professores. Pois o manual vai direcionar toda a maneira de como se dar uma boa aula de acordo com o método intuitivo. As disciplinas do curso secundário eram o modelo para a formação de professores, só que agora digerida pelo método intuitivo. Torna-se, uma ferramenta de trabalho para o exercício da docência. (Valente, 2019, p. 5).

Segundo, (Oliveira, 2017) ele traça várias características que tinham o sistema escolar na pedagogia moderna:

Quais características tinham o sistema escolar na proposta da pedagogia moderna?

São elas: a) secularização da instrução; b) primazia da educação em detrimento à instrução; c) formação integral do espírito humano, nos aspectos morais, intelectuais e físicos a partir da experiência individual; d) um ensino que visa à iniciativa da

¹⁰ A vaga intuitiva é entendida nesta investigação como uma corrente pedagógica formada pelas escolhas didáticas e metodológicas para tornar intuitivo o ensino em escolas primárias brasileiras, durante o período da década de 1870 aos anos de 1920. (Oliveira, 2017). <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158952>.

¹¹ De acordo com Choppin (2009) “*hoje, ainda, os termos aos quais recorrem as diversas línguas para designar o conceito de livro escolar são múltiplos, e sua acepção não é precisa, nem estável*” (p.19). No presente estudo, denomina-se por manuais escolares todos os livros que trazem orientações didáticas aos professores ou monitores, atividades propostas para serem desenvolvidas pelos alunos, e que indiquem ou façam referência ao seu uso nas escolas primárias. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158952>.

atividade do espírito humano, provocando o desenvolvimento das faculdades naturais (observação, julgamento, raciocínio, etc.); e) ensino com espírito científico; f) método de ensino que repousa nas leis psicológicas; g) princípio fundamental de todo ensino é que o conhecimento deve chegar primeiro ao entendimento por via da intuição e não da memorização, isto é, da sensação ao intelecto; h) privilegia-se inicialmente a experimentação ao invés da demonstração, a prática e não a teoria, o concreto ao invés do abstrato, a intuição e não a definição; i) o aluno é visto não como ele *deve ser*, mas como ele *é*; j) ensino experimental que coloca o aluno em contato direto com as realidades; k) educar pela experiência, instruir pela educação; l) saber elementar em detrimento do rudimentar. (OLIVEIRA, 2017, p.106)

Na pedagogia moderna, uma nova perspectiva, enfatiza-se que o ensino deverá estar em consonância com o modo como se aprende, onde há uma preocupação em ter uma instrução pela educação a qual se desenvolveria o espírito humano pelo desenvolvimento do seu raciocínio não mais a memorização, buscando a experimentação em vez da demonstração, trazendo um novo entendimento de aluno não como ele deve ser, mas como ele é, ou seja, ensino experimental que coloca o aluno em contato direto com as realidades valorizando o seu cotidiano para que haja desenvolvimento das faculdades naturais como observação, julgamento, raciocínio.

6. Índícios de mudanças no ensino de aritmética ou no conteúdo pragmático destinado à formação de professores normalistas

A transformação pedagógica mostrou que a visão empirista se sobrepôs à visão racionalista. A natureza do saber elementar mudou completamente: de uma estrutura abstrata para a concreta (TROUVÉ, 2008). Esta mudança de *status* epistemológico do saber elementar transformou também a própria materialidade das obras e por consequência a estruturação dos conteúdos da aritmética da escola primária. As longas explicações teóricas das definições e regras cederam espaços para as ilustrações, problemas aritméticos e exercícios. Com a pedagogia moderna, a Aritmética deixou de ser uma ciência tipicamente abstrata para ser uma matéria intuitiva com saberes construído *a posteriori* e não dados *a priori*. O que se compreende que a ordem psicológica passou a conduzir a ordem pedagógica, como estava na visão empirista não havia tanta importância de concretizar os elementos da aritmética, mas os rudimentos, aquilo que faz parte do dia a dia da criança, método para ensinar as matérias escolares passaram a serem intuitivos e analíticos.

A escola primária foi sendo colocada a finalidade de ensinar saberes aritméticos úteis e educativos este viés utilitarista fazia a aritmética escolar se limitar aos saberes essenciais que dariam uma colocação da criança na vida ordinária. aritmética escolar estava sendo transformada tanto em função da evolução dos métodos como em razão da finalidade da escola

primária: trocar o ensino teórico dos elementares explorando a objetividade racional, pelo ensino prático dos rudimentares apreendidos e aprendidos na subjetividade empírica.

De acordo com Valente e Leme (2020), vaga intuitiva indica que como se aprende o deverá estar em conformidade como se ensina. Por isso devem-se buscar coisas do cotidiano da criança. Que tenha uma formação em conformidade com o método intuitivo. Em vez de uma formação idêntica dos cursos secundários e disciplinar. O professor precisaria especializar-se com as práticas em consonância aos métodos modernos, sistematizado nessa pedagogia moderna que estamos discutindo. Oferecendo aos professores uma sistematização de saberes para a formação docente, indicando como tratar as diversas rubricas que fazem parte do ensino primário do período em destaque (VALENTE; LEME, 2020).

Com nova fase de organização do ensino primário brasileiro as realidades figuradas nas ilustrações, as quais representam cenas domésticas, da natureza e da vida social, “não há necessidade de concretizações de elementares. Aqui, são chamados a comporem os conteúdos, os rudimentos” (Valente 2015b). O professor deixa a memorização e agora tem que saber ensinar pelo método intuitivo.

Tem-se a relevância dos manuais escolares como orientadores para a prática de ensinar, não só a aritmética com também a geometria. No campo pedagógico, as orientações de ensino veiculadas em manuais escolares apontam para uma prática de desenhos a mão livre, baseado na intuição ou na percepção que, como uma “arte da medida” permite observar as formas, comparar com as figuras geométricas e representar por meio do desenho, sem ser preciso caracterizar ou definir as figuras geométricas, preconizando um ensino intuitivo em acordo com Valente e Leme (2020).

Considerações finais

Com o objetivo de mostrar as características e contribuições do período intuitivo, apontando as mudanças significativas que ocorreram no final do período do império, em que propiciou caminhos para o desenvolvimento inicial do período da Escola Nova. O artigo de cunho bibliográfico permitiu compreender as características e contribuições do período instituído pelo método intuitivo.

A inserção do método após o período imperial revelou o avanço das reformas educacionais, pois, os aspectos de ensino do período anterior não eram suficientes para atingir uma educação igualitária e que atendesse as classes populares em todos os níveis de ensino,

principalmente das crianças em desenvolvimento dos conhecimentos, tanto de aritmética como de geometria, apresentados de forma essenciais às necessidades da vida referente ao nível escolar. O método intuitivo, ancorado nas lições coisas, prescrito nos documentos oficiais indica que para o bom uso de seus princípios faz-se necessário colocar a criança diante de situações em que os sentidos estejam em ação.

Nesse quesito, a Escola Normal tinha função de preparar e formar professores para exercer um ensino que os instruisse ao uso de materiais pedagógicos com funcionalidade prática a sala de aula. O método de ensino entendido como uma orientação segura para a condução dos alunos, por parte do professor, nas salas de aula par que possa compreender a vivência das crianças.

O método de ensino intuitivo foi sancionado por meio de decretos e regimentos que regularizam os parâmetros curriculares, direcionando a forma de ensino com vislumbre de preparar o novo homem para o século XX, que aprenda não pela memória, mas pela razão. Com adequação a seriação e a estruturação dos graus de ensinos, se entrelaçando com o desenvolvimento psicológico e com o desenvolvimento cognitivo as urgências culturais de socialização, colocando um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa (CHERVEL, 1990). Ao realizar este trabalho, constatamos a importância de conhecer os indícios históricos culturais que fizeram parte do desenvolvimento e crescimento da educação.

Referências

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública.** In: BARBOSA, Rui. Obras completas. v. X, tomo I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.

CHERVEL, Andre. **História das disciplinas escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas:** sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004

_____. **O manual escolar:** uma falsa evidência histórica. Tradução de Maria Helena C. Basto. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP: SBHE, n. 1, p. 9-44, 2001.

LEME DA SILVA, Maria Célia; VALENTE, Wagner Rodrigues. Programas de geometria no ensino primário paulista: do império à primeira república. **Revista Horizontes**, v. 31, n.1, p. 71-79, jan./jun. 2013.

- LEME DA SILVA, Maria Célia. Desenho e geometria na escola primária: um casamento duradouro que termina com separação litigiosa. **Revista História da Educação**. Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 61-73, jan./abr., 2014.
- OLIVEIRA, Marcus Aldenison. A Aritmética escolar e o método intuitivo: Um novo saber para o curso primário (1870 – 1920)– Guarulhos, 2017
- PINTO, Neuza Bertoni; VALENTE, Wagner Rodrigues. (Orgs). **Saberes elementares matemáticos em circulação no Brasil**: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas (1890- 1970). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.
- PINHEIRO, Nara Vilma Lima. **A aritmética sob medida**: a matemática em tempos da pedagogia científica. 2017. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017
- SILVA, João Carlos da. **O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim: as propostas do apostolado positivista para a educação brasileira (1870-1930)**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2008.
- VALDEMARIN, Vera Teresa. Método intuitivo: Os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, R.F.; VALDEMARIN, V.T. e ALMEIDA, J.S. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: FCL/Unesp, 1998, p. 63-106.
- VADEMARIN, Vera Teresa. Lições de coisas: concepções científicas e projeto modernizador para a sociedade. **Cadernos Cedes**, ano XX, n. 52, p. 74-87, nov., 2000.
- VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando as lições de coisas**: análise dos fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).
- VALENTE, Wagner Rodrigues. **A matemática na formação do professor do ensino primário em São Paulo (1875-1930)**. (Tese de livre docência). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2010.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. **A matemática na formação do professor do ensino primário em São Paulo (1875-1930)**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2011.
- _____. Como Ensinar Matemática no Curso Primário? Uma questão de conteúdos e métodos, 1890-1930. **Revista Perspectivas da Educação Matemática – UFMS** –, v. 8, n. 17, p. 192- 207, 2015b
- VALENTE, Wagner Rodrigues. “**Matemática? Eu trabalho primeiro no concreto**”: elementos para a história do senso comum pedagógico. *Ciências e Educação*, Bauru, v. 23, n. 3, p. 597-611, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185674>
- VALENTE, Wagner Rodrigues. A aritmética intuitiva como uma matemática a ensinar, 1870-1920. *Educação Matemática em Revista*, v. 24, p. 54-66, 2019.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. LEME DA SILVA, Maria Célia. **História da Educação Matemática no curso primário e formação de professores no Brasil**. *Revista História da Educação* (Online), 2020, v. 24: e99350 DOI: <http://doi.org/10.1590/2236-3459/99350>.